

Título: Os estudos de Maria Vitorina de Freitas e a modelagem no processo de construção do molde da roupa

Autor(es) Maria do Carmo Paulino dos Santos*

E-mail para contato: mducarmo@ig.com.br

IES: ESTÁCIO UNIRADIAL / São Paulo

Palavra(s) Chave(s): modelagem; design de moda; Maria Vitorina de Freitas; ensino superior

RESUMO

Esta pesquisa objetiva a análise qualitativa dos estudos desenvolvidos pela professora de tecnologia Maria Vitorina de Freitas da antiga Escola Industrial Carlos de Campos (1940) – Brás, São Paulo – Capital. Tendo com base exploratória o livro Artes e Ofícios Femininos - Tecnologia (1948), neste, a professora demonstra o cuidado e zelo com o processo de ensino-aprendizagem das artes industriais do Corte e Costura, que hoje denomina-se Modelagem Industrial. Explorar os aspectos abordados pela professora Vitorina compreendendo a importância do histórico das artes têxteis por diversos períodos e fases, como: o desenho; instrumentos de traçado; desenho geométrico; planificação de sólidos; desenho técnico para bordados, rendas e etc.; o ofício de costureira/modista; matérias para corte e costura; técnicas de corte e traçado (modelagem); e etc.; bem como suas origens, nomenclatura e conhecimentos técnicos das artes industriais que envolvem o segmento têxtil e de confecção. A moda passou a exigir trajes complicados, surgindo então, os especialistas em “cortes masculinos” e em “cortes femininos”. Compreende-se que o ofício de modelista nasce com a necessidade de se ter um vestuário com um caimento específico ao biotipo masculino e feminino, com esta divisão a mulher passa a ocupar um espaço fundamental na história do vestuário e da moda. Após os anos 80', surgiram muitos modelistas técnicos, mesmo formando-se em cursos superiores de design de moda e ou escola técnica profissional como SENAI, SIGBOL, PRÓ-MODA entre outras, estes tiveram que se adaptar ao mercado e desenvolverem suas técnicas com autonomia. Não se prenderam aos métodos A, B, ou C, focaram na peça pronta com vestibilidade aprovada no corpo da modelo. E, por esses caminhos, desenvolveram suas modelagens e a produção em larga escala aqueceu durante décadas a moda brasileira com milhares de peças sem um padrão de medidas que fosse adequado ao biotipo brasileiro. Isto, porque estava-se vivendo um momento intenso de cópias na moda brasileira. Nas escolas técnicas de modelagem e até mesmo as disciplinas oferecidas nos cursos superiores, geralmente, trabalham-se com apostilas prontas, as vezes desenvolvidas pelo docente ou recorte de trechos de livros publicados. Muito destes materiais estão ultrapassados. Antes um legado vasto de publicações e métodos de modelar, vinha explorando o ato de traçar diagramas básicos com excessos de ilustrações e pouco texto contextualizando a execução do traçado. Essas publicações são práticas, uma espécie de manual passo-a-passo que não apresenta preocupação quanto ao conceito técnico de modelar e a história a respeito da modelagem. Para o exercício da modelagem são necessários a pesquisa para a construção da roupa. A aplicação das ciências exatas como matemática e geometria; o desenho técnico e estilizado; antropometria e a ergonomia; o laboratório – fazer e refazer em equipe de modelistas e estudantes, tentando encontrar pontos relevantes para poder desenvolver novos métodos e experimentações. Na metodologia qualitativa se realiza a pesquisa secundária onde foram investigadas fontes de informações existentes como primeiro passo da pesquisa. As fontes de informações secundárias incluíram bibliotecas, fundações privadas, entre outras. Buscando-se a inovação quanto a técnica de modelar e novas metodologias no processo de ensino-aprendizagem. Concluiu-se que o estudo da professora Maria Vitorina de Freitas é de extrema relevância, por perceber o cuidado com o método de ensino de modelagem, o cuidado com o desenvolvimento do aluno, o cuidado com a aplicação deste método por outros professores mestres.